

JORNAL DE LAGOS

Semanário de Informação e Propaganda Regionalista
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA CANDIDO DOS REIS, 8

Dão-se restituem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR

Jacques d'Oliveira Neves

ADMINISTRADOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

Francisco da Conceição Paula

Composto e Impresso na

TIPOGRAFIA LACOBRIENSE—Rua Candido dos Reis, 8 e 10—Lagos

FIGURAS ILUSTRES DO PASSADO

Um inédito do General José Paulo Fernandes⁽¹⁾

em louvor do inclito algarvio Marechal Brito Cabreira

O Sr. Dr. António Cabreira, ilustre Conde de Lagos a quem o nosso jornal deve inequívocas provas de apreço, teve a gentileza que muito agradecemos, de nos enviar para ficar arquivado nas colunas do «Jornal de Lagos», a cópia integral de um discurso proferido ha sete annos pelo falecido general José Paulo Fernandes, na comemoração do primeiro centenário da morte do Marechal de Campo Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira.

O «Jornal de Lagos», que nutre verdadeiro culto pelas Figuras do Passado que com seus heroicos feitos e nobilitantes virtudes ilustram as páginas da História Pátria, tem o máximo prazer em inserir a brilhante peça oratória que justamente enaltece a prestimosa personalidade de um inclito algarvio que foi o Marechal Brito Cabreira, que com o seu nobre exemplo de elevado patriotismo e inabalável lealdade soube honrar com intemerata galhardia as gloriosas tradições da Artilharia portuguesa em defesa da liberdade da sua Pátria.

«No dia 2 de Junho de 1933, pelas 21 horas e meia, realisou-se na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, uma sessão solene para celebrar o 1.º Centenário da morte do heroico Marechal de Campo Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, que foi notável ornamento da Arma de Artilharia.

Na ausência do sr. Ministro da Guerra, Presidente de Honra da Celebração, presidiu o Vice-Presidente, General José Paulo Fernandes, Director da mesma Arma, que proferiu o seguinte discurso cujo original entregou ao Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, Representante da Família Cabreira, que promoveu a cerimónia e as que, se efectuaram no mesmo dia, com identico fim, em Faro e no Porto, cidades onde Brito Cabreira, respectivamente, nasceu e se encontra tumulizado:

Minhas Senhoras; Meus Senhores:

Na Vice-Presidência desta culta assembleia, devido à situação official de que no momento presente estou investido, cabe-me a honra insigne de ser o porta-voz das homenagens de quente admiração, de sentido respeito e de justa gratidão de toda a Artilharia Portuguesa ao valoroso cabo de guerra, artilheiro, que, em vida, se chamou Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. Uma das vidas portuguesas de assombro! Tem detractores? Tem. E quem os não tem neste Mundo? Não vimos nós já a figura inconfundível, símbolo cristalino da Raça Portuguesa, Nuno Alvares Pereira, amesquinhado e traído pelos próprios portugueses? Brito Cabreira não podia furtar-se à corrente de malsinação humana. A História, porém, guarda a fortes chaves a suprema verdade dos factos; e estes são o grande potencial contra a ingratição conhecida dos homens e a injustiça malévola das apreciações apaixonadas:

O meu illustre condiscipulo, Dr. António Cabreira, descendente do insigne e bravo militar,⁽²⁾ já disse da sua brilhante biografia de homem, de cidadão e de soldado. Irei apenas vincar, a água forte, aquêles traços militares que marcam o génio dessa grande figura do Passado, lembrando a todos V. Ex.ªs, para os aquilatar, em seu real valor, a necessidade de vos transportardes, pelo pensamento e imaginação, à época agitada e incerta, contemporânea da vida de Brito Cabreira.

Militar por atavismo e educação. Cientista pela inteligência, cultura universitária e amor ao estudo.

Tenente de Artilharia do Algarve,—sua provincia natal,—tomou parte, como voluntário, nas campanhas do Roussillon e Catalunha e na guerra de 1801 onde comandou a Artilharia do Exército da Beira Baixa.

(Continua na 4.ª página)

Algarbiorum Monumenta Historica

Terramoto de 1 de Novembro de 1755

(Continuação do n.º anterior)

Na Villa de Alvôr, huma legoa ao Poente de Villa Nova, se arruinaram vinte e sete cazas; Caio a Torre da Igreja, e raxaram as Hermidas de Sam Joam, Sam Pedro, e Sam Sebastiam. Veio a terra parte do seo antigo Castello, e comeo o mar as suas ortas, e os grandes montes de area das prais vizinhas; levando por baixo dos pavimentos a Hermida de Nossa Senhora da Ajuda, sem que reconheça nem o Lugar onde esteve.

Duas legoas ao Poente, lavada de huma formosa Bahia, fica a Cidade de Lagos, que comprehendia mil, cento e setenta moradas de cazas, das quaes se arrazaram mil e oytenta, ficando as mais fendidas por muitas partes, e de todo inhabitaveis. Arrazou-se a Parrochia de Santa Maria, e a de Sam Sebastiam teve concideraveis danos. De todos os Seos Templos, e Hermidas só ficou em pé a de S.º Amaro, Situada fora dos muros, que he aonde se celebram os officios Divinos, e a de Sam Roque foi tragada pelo mar. Veio a terra a caza da residencia dos generaes: caíram as Fortalezas de Penham, e meia Praia: abateo-se grande parte das muralhas, com os Seos baluartes, e os lanços que faziam frente ao mar foram arrazados pela sua furia: ficaram postrados os Conventos das Religiosas Carmelitas, o da Trindade, o dos Capuchos, as Hermidas de Santo Antonio dos Soldados, Santa Barbara, o Esperito Santo, a Misericordia, e o Hospital de Sam Joam de Deos. Morreram cento, cincoenta e seis pessoas, excepto mendigos, homens do Campo, e rapazes; e entre ellas Dom Pedro de Neronha, filho do General D. R.º An.º de Neronha, e o Tenente Coronel Joam Gonçalvez Ribeiro, doze Religiozas Carmelitas, e o Prior Rezervatario da Collegiada de Santa Maria, que por todos fariam o computo de duzentas pessoas.

As mais Povoações que correm pela costa até ao Cabo de Sam Vicente, todas experimentaram mais, ou menos dano; e da mesma sorte, as Fortalezas, que defendem aquellas prais. Sendo entre aquellas de mais concideraçam a Villa do Bispo; esta, e a sua Igreja ficou inteiramente demolida; mas só com morte de trez pessoas. A Praça de Sagres, que he a ma's regular, e defen-

(Continua na 2.ª página)

QUERO...

Vem, ó Musa dos tristes, vem a mim!
Quero a inspiração de que preciso,
para cantar, em verso comovido,
tristezas, dôres, males, tudo, enfim,
que mudou, em inferno, um paraíso!
Quero esquecer prazer, há mui, perdido;
sentir, chorando, a dôr que me prespassa!
Quero inda mais tristezas, mais sofrer!
Quero, Musa, que toquem minhas rimas
a finados p'lo luto, p'la desgraça
do pobre coração, a padecer,
—o jovem moribundo, orfão de estimas!
Mais quero ainda, é grande o meu desejo:
quero estranho amor! Não vindo de vivo,
porque êsse amor é sempre um carnaval:
mascara-se, vilmente, de gran pejo,
para disfarçar seu baixo objectivo.
E afirmam fazedores de moral,
a par de Julietas e Romeus,
que, nesta lama pôdre, ainda existe
a paixão casta, o amor sem a matéria.
Palavras de arditos... ou sandeus!
Tôda a paixão terrena (coisa triste!)
tem vícios, tem baixezas, é miséria!
Quero, portanto, ó Musa, amor exótico,
um mui puro, um excêntrico maná!
Quero amada já fora dos mortais!
E um amor, assim, não será erótico,
porque nenhum de nós dois poderá
têr lúbricos desejos, bestiais!

EDUARDO M. PIO

Major Bravo da Costa

Por motivo da sua promoção ao posto de major, encontra-se, de novo, a prestar serviço no R. I. 4, o Snr. Plácido Batista Bravo da Costa, que estava a comandar a 4.ª companhia da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António.

Official distintissimo e sabedor como o prova a sua brilhante folha de serviços, as condecorações que possui e honrosas citações em ordem de serviço do R. I. 15, alia ás suas invulgares qualidades de militar distintissimo, uma excepcional nobresa de alma e uma modestia que o torna querido não só no seu elemento profissional, como no meio civil.

E' pois com vivo prazer, que registamos a vinda para Lagos, do illustre militar, que sabemos pelo jornal «Povo Algarvio», teve em Vila Real de Santo António,

Club Artístico Lacobrigense

Amanhã, domingo, realiza-se neste acreditado Club, um baile que deve revestir-se de grande brilhantismo.

Farmácia de Serviço

Entra de serviço permanente na próxima semana a Farmácia «A Lacobrigense».

Uma significativa homenagem de apreço e de despedida no quartel do Batalhão n.º 28 da Legião Portuguesa.

Apresentando os nossos cumprimentos de boas vindas e felicitações fazemos ardentes votos para que o Snr. Major Bravo da Costa encontre em Lagos e no seu novo posto as felicidades a que tem jus.

A' margem das Letras...

Poetas, Prosadores & Ideias

Vistos por JORGE VERNEX

"A Carta da Escola na Itália"

Estamos na presença dum documento de alto valor, tanto pelo seu conteúdo, como pela orgânica sistemática a que está submetido o ensino italiano. Esta Carta abrange, para um mesmo fim social, os vários graus do Ensino, coordenando o labor formativo das novas gerações num plano harmónico e equilibrado. Elaborada dentro dos melhores e mais salutaros princípios psíquico-pedagógicos, é natural que o rendimento do Ensino seja máximo.

Ao acaso, destaco algumas passagens:

"A Escola Fascista, em virtude do estudo, concebido como formação de madureza, realiza o princípio duma cultura do povo, inspirada nos eternos valores de raça italiana e da sua civilização; e enxerta-o, em virtude do trabalho, na concreta actividade dos ofícios, das artes, das profissões, das ciências e das armas" (I Declaração).

"Na ordem fascista, a idade escolar e a idade política coincidem" (II Decl.)

"O trabalho, que sob todas as formas intelectuais, técnicas e manuais é tutelado pelo Estado como um dever social, agrega-se ao estudo e ao adexramento desportivo, na formação do carácter e da inteligência" (V Decl.)

"O estudo, o exercício físico e o trabalho, proporcionam à Escola os meios para provar as aptidões. Direcção cultural e orientação profissional constituem as suas tarefas proeminentes, com o fim de prover, segundo razões e necessidades, à preparação dos homens capazes de enfrentar os problemas concretos de investigação científica" (VI Decl.)

E no que se refere a Escola feminina:

"O destino e a missão social da mulher, distintas na vida fascista, têm, como fundamento, diferentes e especiais institutos de instrução" (XXI Decl.)

Ou ainda no que toca aos professores:

"A preparação dos professores é objecto de cuidados e de medi-

das especiais. Vocação, doutrina, e clareza onde o saber se forma e se transmite, consolidam-se em centros didácticos e experimentais, em laboratórios e museus escolares, em institutos de método anexos ás principais universidades, em cursos de aprendizagem no exercício da assistência" (XXIII Decl.)

"Turim"

É um magnífico livrinho ilustrado de propaganda turística. Toda a Itália é um museu de arte onde se estuda, na linguagem magestosa da pedra, a história dos séculos nas obras eternas dos homens. E os serviços de turismo italianos aproveitam inteligentemente os seus recursos para chamarem a si o visitante estrangeiro. Verdade seja que este não se arrepende, mesmo porque a *lira turística* lhe faculta especiais condições de viagem.

Este como todos os outros volumes turísticos da Itália começa por descrever a história da localidade focada e, em seguida, passa à descrição dos monumentos. As fotografias são maravilhosas. E já que não posso ir lá presencial tenho de contentar-me com a vista.

Assec. das Sr.^{as} de Caridade de Lagos

Foram distribuídas por esta Associação, durante os meses de Agosto e Setembro 1.140 sopas, 178.750 k. de pão e 183,7 l. de leite a crianças e doentes.

Pagou por pensões a 4 pobres Esc. 80\$00; por medicamentos fornecidos, Esc. 228\$10; por esmolas dadas em géneros, Esc. 123\$05; pela caiação e limpeza do Albergue, Esc. 53\$15 e por utilização para uma enchercha, Esc. 24\$00.

Dou uma camisa para homem e um par de alpercatas.

Esmolas recebidas durante os referidos 2 meses.

De um anónimo, Esc. 40\$00 e de outro, Esc. 5\$00 e das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Julieta Abreu, Esc. 150\$00; D. Maria Paula Voloso, 7 l. de grãos, 25k de arroz, 0,5k de toucinho e um cesto com ameixas; D. Virginia Carvalho, 7 l. de grãos; D. Tereza da Silva Bento, 10,5 l. de grãos; D. Laura Tello, 7 l. de grãos; D. Brites Silva 12k de abóbora e da Firma Abreu Cintra 5 l. de feijão.

A todos manifesta o seu profundo reconhecimento.

A Direcção

Curiosidades

Os Velhos reagem

Há dias apareceu no «Daily Express» um artigo escrito por um conhecido publicista que previa grandes sofrimentos para os velhos e enfermos quando se realizasse a prometida invasão alemã. Até falava no provável uso de gases asfixiantes. O artigo provocou grandes protestos de várias pessoas de idade que apontaram que eles, tanto como os novos, sabiam suportar de cara alegre todos os sofrimentos que fossem precisos numa hora de perigo nacional; e na verdade como todos, velhos e novos, ha meses que não saem senão com uma máscara numa caixinha de papelão e natural que já se acostumassem à possibilidade dos gases.

Uma das leitoras escreveu nestes termos: «Se a minha casa for destruída continuarei vivendo nas ruínas, contentando-me com três paredes e um telhado de madeira ou chapa ondulada. Chamarei a minha residência «My Home» e nela de bom grado habitarei até que as nuvens da guerra se dissipem. Tenho quasi 62 anos de idade...»

A rama de batata serve para fazer papel

Apareceu pela primeira vez no mercado a grande revista económica «O Plano Quadrenal», impresso em esplêndido papel «couche», fabricado inteiramente de rama de batata. O plano para o emporço da rama de batata no fabrico de celulose provém pessoalmente do proprio Chefe do Estado Alemão. E não é só papel que pode ser fabricado desta celulose, mas também novos tecidos para vestuários de senhora e homem, que em parte deram já as suas provas na prática há cerca de dois anos. Visto a Alemanha possuir a maior superficie de cultivo de batatas do mundo inteiro, a economia alemã conseguiu assim uma nova fonte importante de matérias primas com a celulose extraída da rama da batata.

Os Raids Aéreos como espectáculo

Os recentes ataques aéreos à Inglaterra demonstraram, mais uma vez, como é difícil conter a curiosidade do público. perante o Blitzkrieg (guerra fulminante) aéreo, a população, em vez de fugir para os abrigos, correu para os pontos mais altos — para ver o espectáculo.

As falésias do litoral da Mancha têm sido as «bancadas» predilectas donde o povo vê as formações alemãs atacarem os comboios marítimos e os fogos contra-ataques dos caças britânicos. Num recente ataque contra uma cidade ingleza ficou muita gente na rua por não querer perder uma só peripécia da luta titânica que se travava sobre as suas cabeças.

A electricidade

No corpo humano há electricidade para iluminar uma lampada de 25 watts durante três minutos.

SECÇÃO AGRÍCOLA

Ano I

N.º 1

Dirigida por Motta Ferreira

Agronomia-Silvicultura-Jardinagem-Enologia-Construções Rurais-Legislação Agrícola (tratamentos de insectos e fungos que atacam as árvores de fruto, videiras e outras plantas, e fabrico, correcção e conservação de vinhos e seus derivados)

Se ignora ou tem duvidas, consulte-nos, porque o ilucidaremos, desde que nos remeta o cupão e um selo postal.

Consultando-nos, poderá orientar, tecnicamente, a sua exploração agrícola.

Dirigimos a quasi totalidade das «Secções Agrícolas» dos jornais portugueses.

Estamos em contacto, por intermédio de cinquenta órgãos da Grande e Pequena Imprensa, com todas as provincias de Portugal.

CUPÃO

«JORNAL DE LAGOS»

Secção Agrícola, dirigida por Motta Ferreira

Rua José Falcão, 218—Porto

(enviar a consulta, este cupão e um selo de \$10)

Nome

Morada

Algarbiorum Monumenta Historica

(Continuado da 1.ª página)

savel deste Reino, teve o dano de lhe cair a maior parte das suas altas muralhas, a Igreja, e doze moradas dentro do recinto. Quasi semelhantes efeitos experimentou a Fortaleza de Sam Vicente, aonde caio parte do Convento, que nella tem os Religiosos Capuchos.

Todos os outros povos, que ficam no interior do Reino, padeceram consideraveis estragos, especialmente nos seus Templos. Entre Elles foi maior a ruina da Cidade de Sylves, aonde as cazas, que nam caíram, ficaram inhabitaveis. Demolio se o Cruzeiro da sua grande Matriz, a que chamam a Sé; porque nella esteve antigamente a Cathedral. O mesmo succedeo á Torre, Cazas da Camara, e muros da Cidade. Morrerão somente quatorze pessoas; porque sendo aquelle dia o primeiro da sua feira, estavam nos arrayaes della quasi todos os seus moradores. Também teve alguma ruina nesta Cidade, e fora dos muros della o Convento dos Religiosos Terceiros de Sam

Club de Foot-Ball «Os Lacobrigenses»

Sabemos, que a festa, que a Direcção deste Club vai promover no corrente mês, tem já a gentil e valiosa colaboração dos Snrs: Olegário Encarnação, Joaquim Martins, Sebastião Murtinheira, Antonio Penisga e Antonio Mestre.

Uma quadra

Trata bem os animais
Dá-lhes repouso e comer,
Eles não são teus iguais,
Mas ajudam-te a viver.

Tomaz Ribeiro

Francisco; e outro dos mesmos Padres Terceiros do Lugar de Monxique se arrazou totalmente: Semelhante foi neste Lugar o estrago da Sua Parrochia, e de cinquenta moradas de cazas, com morte de trez pessoas. Nas mais partes deste Reyno morreriam doze pessoas; e assim feito o calculo de todas as pessoas que no presente terremoto acabaram a vida, chegarão ao numero de mil e vinte.

(Continua)

ALBERTO IRIA

Folhetim N.º 3 «Jornal de Lagos» 2-XI-40

Folhetins Históricos do Algarve

Por ALBERTO IRIA

I-S. GONÇALO DE LAGOS

(Uma biografia manuscrita inédita do século XVII em cópia do século XVIII)

Por D. Fr. Aleixo de Menezes

Sua Cama desdaquelle tempo até sua morte, nunca foi outra senão humas poucas de vides secas no canto da cella, de que sempre a provia no tempo dellas, em que algum espaço se encostava, sem outra alguma cobertura, ou traverseiro, porque ainda palhas por serem mais brandas, achou sempre seu Spirito demaziado mimo para sua riguroza penitencia, o mais do dia gastava no choro em oração, e noutros exercícios spirituais, e o que delles lhe restava empregava em escrever Livros para o choro, obediencia em que os Prelados o ocupavão, pelo elle fazer estremadissimamente; alegrava-se o Servo de Deos muito com esta occupação, porque della resultava fazer couza, com que Deos havia de seu Louvado, e fazia o com muito Spirito, e devoção,

indo sempre escrevendo no Coração de dentro com entendimento, e sentido das palavras, o que com a mão no percaminho escrevia de fora, não com tinta material, como diz o Apostolo; mas com Spirito de Deos vivo, e vendo q' com sua occupação se havião de cantar Louvores ao Senhor, era sua alma cheia de consolação, e dizia, que pois elle não prestava para Louvar a Deos, ao menos se alegrava muito de se ocupar em couza, de que outros o Louvassem. Entre outros Livros, que neste tempo escreveu foi hum comum dos Santos para a Caza de Lisboa, o qual servindo muito tempo depois da sua morte foi furtado do choro, e por varios successos foi visto em Salamanca por pessoas que o conhecerão assy pela letra, e encadernação, como pelo titulo que tinha de quem o fizera. E aconteceu que andando os Religiosos buscando por muitas partes pela falta que lhe fazia, e vendo que não apparecia o encomendarão ao mesmo Santo que o fizera que fosse servido alcançar de Deos, tornasse o seu Livro para o Convento para onde fora feito, pois nelle fazia muita falta. Com isto foi achado hum dia no choro entre os mais Livros, quasi no mesmo tempo em que fora visto em Salamanca, sem se saber quem o ali podesse trazer, por onde conhecendo os Religiosos a maravilha de Deos lhe derão muitas graças por acudir á sua necessidade, e ao Bemaventurado São Gonçalo, que o delle alcançava. O mesmo se vio noutro Livro no Convento de Santarem escrito também pelo Servo de Deos, que

dezaparecendo, e sendo Levado a Lisboa, e visto Lá foi achado no choro de Santarem, sem se saber o como ali fora tornado, crendo os Religiosos, que pelos merecimentos do Glorioso São Gonçalo, que para aquella Caza o escrevera, lhe fora restituído. Neste exercício gastava a parte do dia, que lhe restava da oração; mas as noites todas que os outros esperam para descansar do trabalho dia, tinha elle mais particularmente dedicadas a oração, e contemplação dos Mistérios Divinos, dizendo com o Psalmista, que a noi(te) dava Lus a sua alma nas delicias da sua contemplação, e assim tirando ho espaço q' repouzava antes das matinas, todo o mais resto da noite gastava em oração, Lágrimas, suspiros, e disciplinas, pezando-lhe mais da necessidade da natureza, que o forçava a descansar hum pouco, que do trabalho, q' tinha em vigiar tanto. A isto a juntava hum aspero cilicio, de que por dentro andava vestido, o qual nem na enfermidade tirava, sendo o vestido de fora pobre; mas com os dos outros, com as quais couzas se fazia o Servo hum vivo exemplo da verdadeira penitencia, e humildade.

(Continua)

Mercearia Freire

Comunica a todos os seus Ex.^{mos} clientes e ao público em geral, que acabou de receber grande quantidade de:

Atum de Vila Real de Santo António

Em latas e em salmoura, vendendo-se também avulso e em latas inteiras.

Café - O melhor do mercado, podendo-se garantir sem receio de contestação.

Manteiga de Fontelo

A rainha das manteigas, recebe-se todas as semanas, sempre fresca.

Azeites - De Castelo Branco, o melhor que o cliente encontra. Sempre agradável ao paladar. De Moura, também de ótima qualidade, a preços de concorrência.

Sortido completo em todos os artigos de 1.^a qualidade

Atum em azeite

Preço de reclame. Cada lata 1\$80.

Vinhos — Vinhos

O proprietário deste estabelecimento pede uma visita, aos Ex.^{mos} Clientes, para apreciar a sua excelente qualidade de vinhos tinto e de meza.

Açúcar — Açúcar

De todas as qualidades e em especial o açúcar da marca HORNUNG, a preços de concorrência.

Azeitonas de Elvas

Pretas e Verdes, uma verdadeira especialidade.

Batatas Brancas

De ótima qualidade, preço de reclame. Cada Kilo \$60.

NÃO ESQUEÇAM

Visitem sempre a

Mercearia Freire

e verifiquem o que acima exponho.

Uma visita a título de experiência



PALMARES

O chapéu indiscutível

Por ser o melhor Chapéu Nacional e o unico que se pode comparar com o chapéu estrangeiro das melhores marcas, deve ser o preferido por todas as pessoas distintas, que queiram usar

UM BOM CHAPEU

PALMARES é um chapéu de categoria; Grita a moda.

PALMARES impõe-se pelos seus modelos e variadissimas côres

PALMARES - UM NOME - UMA MARCA - UMA GARANTIA

Compre um PALMARES no vendedor exclusivo em Lagos

PAULO DE MORAES

Gabardines «Vendaval»

As melhores, impermeáveis, côres garantidas, acabamentos esmerados, fôrros das melhores qualidades, uma marca que não necessita de reclame.

Vendas a prestações, preços fóra de toda a concorrência.

Exclusivo de PAULO DE MORAES

TABU

A melhor marca de camisas, compre na Chapelaria da Moda, que tem sempre um grande sortido de camisaria, bonets, gravataria e muitos outros artigos para homem.

Grémio da Lavoura de Lagos

AVISO

Para eleição dos vinte procuradores escolhidos, que devem fazer parte do conselho geral a constituir pela forma estabelecida no art.º 31.º dos estatutos, devem os Ex.^{mos} Snrs. associados que sejam produtores em mais de uma freguezia, declarar perante a Direcção do Grémio, até 25 do proximo mez de Novembro a freguezia em que desejam exercer o direito de voto, nos termos do § 3.º do citado artigo 31.º dos Estatutos.

A Direcção

VENDE-SE

Propriedade bem situada, na Luz. Nesta redacção se diz.

O Café da Mercearia FREIRE é o preferido, por ser o melhor do mercado.

Dr. Vasco Gracias

ADVOGADO

Rua Dr. António José de Almeida

TELEFONE N.º 19

LAGOS

Anuncio

Pelo Juizo das Execuções Fiscaes do concelho de Lagos, vão à praça, no dia 13 de Novembro próximo, para serem arrematadas a quem maior lance oferecer, à porta da Secção de Finanças, 80 caixas de conserva de sardinha 1/4 Club 30 m/m — Branco —, penhoradas à firma «Clupea», para pagamento de contribuição industrial em divida ao Estado. Lagos, 22 de Outubro de 1940

O Escrivão das Exec. Fiscaes

António José Furtado

Verifiquei.

O Juiz das Execuções Fiscaes

Francisco de Barros Morais

Lãs em fio

GUIDA OVELHA PIPO

As lãs que todas as senhoras devem preferir, por serem as melhores tanto em côres como em qualidade. Vendem

PACHECO, L.^{DA}

O Café da Mercearia FREIRE está sendo o preferido, por ser muito agradável ao paladar.

Lubrificantes «SACOR»

A todos os bons Portugueses solicitamos a sua colaboração patriótica em volta da grande refinaria nacional de gazolinas, petróleos e oleos «SACOR»,

gastando os oleos «SACOR» a bem da economia e da industria nacionais, pelo que agradecemos os seus pedidos nesta cidade ao

Sub-Agente da «CIDLA»

Distribuidora exclusiva destes produtos.

Francisco Castel-branco Corte Real

LAGOS

Quer vestir bem e barato?

Fatos, Sobretudos ou Gabardines

Vestidos e Casacos para Senhoras

a prestações e com bônus

Dirija-se a

José Duarte e Sousa

representante nesta cidade da casa

Amancio Silveira — Porto

Automóvel Dodge

Vende-se em perfeito estado de conservação, modelo 1931.

Informa esta redacção.

CASAS

Alugam-se, com ou sem mobilia.

Trata Salvador Mateus.

Jornal de Lagos

CINE-TEATRO IDEAL

Amanhã, dia 3, exhibição de dois filmes de sucesso absoluto: «O Feitiço contra o Feiticeiro» com Tyrone Power, o ídolo das plateias de todo o mundo; «A Lenda do Cão Fantasma» com Basil Rathbone (o Sherlock Holmes da tela).

Um ponto nevrálgico

Gibraltar, porta de dois mares

Depois da lenda da antiguidade clássica, as colunas de Hércules surgem na história há cerca de 1200 anos, quando as hostes do Islão invadiram a Península Ibérica, atravessando o estreito a que o vitorioso chefe mourisco legou o nome.

A partir dessa data, Gibraltar conheceu três períodos distintos: de 711 a 1462, isto é, durante sete séculos e meio, esteve em poder dos mouros; de 1462 a 1701, aproximadamente dois séculos e meio, nas mãos da Espanha; de lá até hoje, outro tanto tempo, portanto, em poder dos ingleses.

A Grã-Bretanha viu muito cedo a necessidade de ter um ponto fortificado nestas paragens. Já no tempo dos Tudores, os seus barcos mercantes percorriam o Mediterrâneo, tendo de precaver-se dos piratas turcos e argelinos.

Mas, não foi só a defesa do seu comércio que levou a Grã-Bretanha à escolha deste ponto, mas antes a conveniência de ocupar uma posição no Mediterrâneo para, em caso de guerra, cortar as comunicações ao inimigo. O *contrôle* do Mediterrâneo é-lhe tão necessário como o do Atlântico.

Cromwell, quando enviou a primeira armada britânica ao velho mar romano, viu a importância de Gibraltar para a segurança dos seus interesses; mas na impossibilidade de ocupar esse ponto estratégico, a amizade de Portugal deu-lhe Lisboa para base dos seus navios.

Com o casamento da Princesa Catarina de Bragança com Carlos II, da Inglaterra, esta recebeu Tanger, onde estabeleceu uma base naval. Mas, a falta de recursos obrigou os ingleses a abandoná-la e, durante vinte anos, os navios ingleses navegaram sem um ponto de apoio nesse mar.

A Guerra de Sucessão, em que a Inglaterra favorecia um dos pretendentes, o arquiduque Car-

los, deu-lhe ensejo para mandar uma esquadra a estes mares. O almirante George Rook, que a comandava, regressando de Barcelona, onde abortara um movimento a favor do pretendente, conquistou Gibraltar, que se defendeu valentemente, após seis horas de intenso bombardeamento.

Rook não recebeu provas de gratidão do seu país, antes pelo contrário. Mas a Espanha não se conformou com a perda e procurou reconquistar Gibraltar, que foi cercada por numerosas tropas, sendo bem escassos os defensores, que nem haviam conseguido ainda reconstruir as defesas.

Durou seis meses o sítio, tendo os espanhóis desistido do seu intento.

Em 1718, a Espanha pretende comprar a praça. Em 1720, empreende um ataque de surpresa. Dois anos depois, torna a sitiá-la. Tudo debalde.

Quando a Grã-Bretanha estava a braços com a revolta da sua colónia da América (1779), voltam os espanhóis ao ataque. Comandava a praça o General Elliot.

Este cerco durou três anos e sete meses, foi o maior que regista a história moderna. Todas as casas da cidade foram arrasadas pelo bombardeamento. O escombuto veio dizimar a guarnição.

Em 1780, quando os mantimentos estavam quasi esgotados a a situação era desesperada, o Almirante Rodney consegue forçar o bloqueio e trazer reforços e abastecimentos.

Os espanhóis, irritados com esta resistência, fazem construir baterias flutuantes, que vieram ancorar próximo das defesas. Mas, Elliot faz aquecer as balas ao rubro e com elas incendeia os engenhos flutuantes.

O cerco é levantado, assina-se a paz e nunca mais Gibraltar foi atacada.

M. da Costa

FOOT-BALL

Esperança, 3--Marítimo, 2

Este encontro, realizado na passada 2.ª feira, 28, agradou sobremaneira pelo jogo desenvolvido por ambos os grupos, pela correcção dos jogadores e pelo imprevisível do resultado. Deve ter sido sem dúvida o melhor desafio que os dois Clubes realizaram desde que se encontram.

O Marítimo marcou primeiro, logo na jogada de saída. O Esperança empatou com um penalty, e 5 minutos depois venceu por 2-1, mas quando entraram no intervalo os Clubes estavam empatados 2-2.

Na 2.ª parte o Esperança marcou o goal da vitória nos últimos minutos do desafio.

O árbitro do encontro, Fernando dos Santos, teve uma acção detestável e vergonhosa, apitando tardiamente, não acompanhando as jogadas e marcando toda a casta de asneiras que um grupo de espectadores lhe indicou.

Cremos porisso, que Fernando dos Santos dedicou a sua inqualificável arbitragem ao dito grupo de espectadores.

E como se não bastasse o seu numero de irregularidades que assinalou, que só revelam o seu adiantado grau de incompetencia propoz-se castigar 3 jogadores do Esperança, que acatarem sempre as suas peregrinas decisões, esquecendo talvez que andou a petiscar empurrões e insultos da maioria dos jogadores do Marítimo.

Por nossa parte aconselhamos o arbitro Fernando dos Santos, a não servir mais de bôbo da assistencia e a esconder o apito a um cantinho da caixa sem dizer a ninguém que duas vezes na sua vida dirigiu encontros officiais de futebol no Algarve, para prestigio do Desporto Algarvio e bom nome da Associação Regional.

Em reservas o Esperança venceu o Marítimo por 3-0.

Na próxima Segunda-feira, jogam no Rocio da Trindade as categorias de honra e reserva do Sport Lisboa e Lagos e Club de Foot-Ball Marítimo «Os Lacobrigenses.»

Vende-se

Pequena fazenda situada no sítio do Bemparece. Informa Mário de Abreu Pimenta.

Aviso

Encontram-se em poder da senhora D. Carolina Pacheco, 1 bandeja em metal e 1 travessa de louça que foram enviadas com bolos por ocasião das Festas da Misericórdia nesta cidade.

Entregam-se estes objectos a quem provar pertencer-lhes, não o tendo sido já feito, por serem ignorados os seus donos.

Um inédito do

General José Paulo Fernandes

(Continuação da 1.ª página)

Capitão, teve a iniciativa e o comando da revolta de Faro,—seu berço cidadão,—contra as águias napoleónicas. Os galões de Tenente-Coronel e o comando efectivo de Artilharia 2 premeiam os gestos heroicos dessa conjuntura valorosa.

Em 1817, ascende ao posto de Coronel. Aderindo, com outras figuras militares da nossa epopeia liberal, aos propósitos revolucionários do *Sinédrio* patriótico criado em 1818 por Fernandes Tomaz, o Coronel Cabreira concentra o seu Regimento de Artilharia 4, que comandava, no Campo de Santo Ovídio, no Porto, em 24 de Agosto de 1820, conseguindo que se lhe reunissem, em curto prazo, os Regimentos de Infantaria 6 e 18. A sua proclamação às tropas é um hino à Ordem e à Liberdade: «Soldados! Uma só vontade nos unia. Não ha males que Portugal não sofra, não ha sofrimento que nos portugueses não esteja apurado. Os portugueses, sem segurança em suas pessoas e bens, pedem o nosso auxilio; eles querem a liberdade sagrada pela lei. Vós mesmos, vítimas dos males comuns, tendes perdido a consideração que vosso brio e vossas virtudes mereciam.

«E' necessário uma reforma; mas uma reforma deve guiar-se pela razão e pela justiça, não pela licença. Coadjuvai a ordem, cohibi os tumultos, abafai a anarquia. Criemos um governo provisório em quem confiemos. Ele chame as Côrtes, que sejam o órgão da Nação e elas preparem uma constituição que assegure nossos direitos.»

Nesta proclamação, deixa Cabreira bem vinculados os fins generosos e são da revolução de 20: convocar umas Côrtes para fazerem uma constituição nacional.

A revolução do Porto, em poucos dias, tinha a adesão da força armada das províncias do Minho, Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Beiras; dominara metade do país. Lisboa e o resto da Nação segue-se-lhe, pouco depois.

Elevado a Brigadeiro, foi, em 1821, encarregado do comando militar da costa, desde o Cabo da Roca até à foz do Mondego, e, pouco depois, nomeado Governador das Armas do Algarve. (3)

Com a queda da Constituição em 1826, expatriou-se, só voltando ao reino depois do juramento da Carta Constitucional.

(Conclue no próximo n.º)

(1) Faleceu, em Lisboa, a 29 de Outubro de 1933.

(2) O Marechal de Campo Sebastião Cabreira era primo em 2.º grau do Marechal de Campo Tomaz Cabreira, 1.º Conde de Lagos, avô paterno do actual titular.

(3) Governaram as Armas do Algarve quatro officiais generais de apelido Cabreira: o Tenente General Diocleciano Leão Cabreira, o Marechal de Campo Sebastião Cabreira, o Marechal de Campo Tomaz Cabreira e o General de Divisão Frederico Leão Cabreira. Diocleciano era irmão de Sebastião e, portanto, primo em 2.º grau de Tomaz, e tio de Frederico.

A Comemoração da Festa de CRISTO-REI

Promovidas pelos Organismos da Acção Católica realizaram-se nesta cidade, no passado dia 27 com grande brilhantismo, várias solenidades a-fim-de comemorar a festa de Cristo Rei.

De manhã houve missa, comunhão geral e juramento de novos dirigentes dos diversos Organismos da Acção Católica.

A's 15 horas, sessão solene numa dependencia da Igreja do Carmo, onde funciona o Patronato, de N. S. do Carmo, à qual assistiram muitissimas pessoas e que foi presidida pelo prior de Santa Maria, Reverendo Francisco António do Carmo.

Usaram da palavra as presidentes dos organismos ali representados, que puzeram em relevo a finalidade a que visa a Acção Católica.

Esta sessão que foi ilustrada com a recitação de poesias adequadas à festa pelas creanças da Juventude e cantos religiosos, terminou com uma brilhante dissertação do prior de S. Sebastião Reverendo José António Monteiro.

A selecta assistencia tributou aos conferentes calorosas salvas de Palmas.

O «Jornal de Lagos» agradece a gentileza do convite para assistir á Sessão Solene.

CASA

Preciza-se. Mínimo 16 divisões. Sítio central, arrendamento a longo prazo. Informa esta redacção.

Visado pela Censura

Minhas Senhoras

Impõe-se-lhe o uso do PÓ DE ARROZ

«55»

cuja caixa custa, apenas, 2\$50

Mas se V.ªs Ex.ªs não ficarem satisfeitas com a experiencia de tão maravilhoso produto de beleza, podem apresentar-se ao

DEPOSITÁRIO Rua do Loreto, 55-1.-Lisboa

o qual se reembolsará da quantia despendida

Depositário em Lagos Papellaria Paula

PUBLICAÇÕES

«Lembrança de Portugal»

A Editorial «Cultura», acaba de dar à publicidade um opusculo com a sumula dos episódios históricos que se relacionam com a Fundação e Restauração de Portugal, da autoria do Sr. Joaquim Fernandes, intitulado—Lembranças de Portugal.

O referido resumo histórico está dividido em duas partes; a que data dos primeiros alvares da nacionalidade portuguesa até ao advento da monarquia dualista filipina, e desde essa data até ao movimento restaurador da independencia de Portugal.

Afervorar na alma dos portugueses de hoje o amor da Patria pela rememoração dos factos históricos que tanto nobilitaram os nossos egrégios antepassados, é sempre um acto digno de louvor, pelo que a leitura do livrinho se impõe á consideração de todos

Virginia dos Santos

No dia 6 do corrente, na igreja de S. Sebastião desta cidade, é celebrada uma missa por alma da falecida Virginia dos Santos.

Este sufrágio é mandado rezar por Ilidio Constante, Antonio dos Santos, Joana Maria e filhos, que desde já agradecem ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

os patriotas.

Aconselhamos por isso a sua aquisição.

